A ARTE NO PROCESSO CIVILIZATÓRIO DO HOMEM

SOLANGE CRISTINA MACHADO GOMES

RESUMO

A presente pesquisa analisa a Arte no processo civilizatório do Homem e suas manifestações artísticas. A linguagem artística desvela os sentimentos, as emoções humanas. A História da Arte oferece o cenário de como cada período demonstrou valores, costumes e aspectos sociais, religiosos. Todos os seres humanos possuem o potencial criativo, pois é um meio de exprimir seu mundo interior e exterior. A arte é uma área de conhecimento fundamental para ser desenvolvido nas propostas curriculares da Educação Básica. Como resultado, concluiu-se que arte tem grande relevância social no patrimônio cultural e fundamental para desenvolver a análise crítica da realidade inserida.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Homem; Manifestações Artísticas; Processo Criativo.

INTRODUÇÃO

Analisou-se nesse estudo a jornada evolutiva do Homem via manifestações artísticas. A Arte é um instrumento para demonstrar o seu intercâmbio com o mundo. Dessa forma, suas necessidades e seus desejos foram traduzidos por meio do recurso artístico. O patrimônio cultural foi elaborado pelo universo simbólico do ser humano desde seus primórdios.

O Homem construiu uma trajetória vivenciada por meio da linguagem artística, pois revelou seus costumes, seus valores e aspectos sociais, políticos e religiosos. Ao destacar a História da Arte o presente artigo autenticou a expressividade como instrumento do processo civilizatório do ser humano. Desde a pré-história procurou-se demonstrar por meio da arte, sentimentos medos e anseios diante do meio, percebe-se esses fatores desde as questões rudimentares até os avanços tecnológicos da atualidade, como são expressos por intermédio de símbolos.

Todo o acervo composto pela Arte revelado pela pintura, desenho, escultura, música possui um potencial criativo, legado dos homens. O fazer artístico e a criatividade são habilidades humanas, sendo assim, todas as pessoas possuem o germe para revelarem esse conteúdo traduzido nas expressões artísticas.

Destacou-se a importância da área de conhecimento, Arte, no campo educacional. Desse modo, deve-se favorecer uma proposta curricular desse conteúdo na Educação Básica, pois irá desenvolver o pensamento artístico e mostrar a sensibilidade, a percepção, a reflexão e ampliar a imaginação de todos os estudantes para conhecerem as diferentes culturas, no seu tempo e espaço, além disso, ser a fonte para o entendimento da sua realidade e ter uma postura mais crítica para a formação da sua cidadania.

A revisão sistemática desse trabalho teve como objetivo geral: analisar a Arte no processo civilizatório do Homem e suas manifestações artísticas. Ainda mais, como objetivos específicos: conhecer a História da Arte e as características de cada período; identificar o processo criativo presente nas manifestações artísticas; compreender como a área de conhecimento, Arte, poderá contribuir para a formação dos estudantes na Educação Básica.

Para elaborar o caminho metodológico organizou-se um artigo de revisão, na qual formulou a seguinte pergunta: Qual o valor da Arte no processo civilizatório do Homem? Para responder esse questionamento procurou-se fontes bibliográficas em livros publicados, dados eletrônicos em artigos científicos, revistas especializadas na área de Arte, História e Filosofia. Desse modo, a coleta de dados foi realizada por uma pesquisa bibliográfica e descritiva.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Soares (2017, p.5), a história da arte foi elaborada por uma jornada evolutiva do homem, portanto, não uma produção do simples para o mais complexo, "mas da construção de uma narrativa em que o homem se coloca acima de tudo como um criador de símbolos, por meio dos quais ele expressa o que percebe e apreende do mundo em diferentes épocas".

A autora acima aborda ainda que, os primeiros objetos artísticos foram representados pictoriamente, para demonstrar o controle e uma tentativa de amenizar as forças da natureza. Um retrato da cultura, do tempo e dos costumes dos ancestrais simbolizado pela linguagem artística (SOARES, 2017).

Aponta-se que o homem está sempre em intercâmbio com o mundo, dessa maneira, vive um processo contínuo com as interações desse meio ambiente, as suas necessidades e seus desejos poderão ser desvelados por meio de um recurso artístico. Essa atividade expressiva irá revelar suas experiências no universo simbólico.

Para Barbosa (1981), a humanidade tem construído grande parte do seu acervo

cultural por intermédio da arte. Via a linguagem artística o homem expressa e comunica os valores, costumes, as crenças religiosas, os aspectos sociais, morais, políticos e econômicos, pois exprimi suas indagações das sociedades existentes em cada período da história. O presente trabalho visa trazer essa trajetória vivenciada do processo criativo desde os primórdios civilizatórios e como abordar esses conteúdos na área de conhecimento, Artes, no ensino Básico.

A ARTE NO PROCESSO CIVILIZATÓRIO DO HOMEM

Na Pré-história, a arte se concretizou na origem da civilização e sua expressão, além disso, destacou-se nas primeiras culturas caçadoras. Ao usar como um instrumento de expressividade antes de ter inventado a escrita, a arte foi umas das primeiras linguagens da humanidade. As representações de animais ou de figuras humanas ficavam desenhadas nas paredes das cavernas. O homem buscava dar aos objetos que criava qualidades, que independem da simples utilidade eram formas de satisfazer suas necessidades de harmonia e de beleza, além de uma forma mais eficiente e útil para o fim a que se destinam.

Nessas manifestações artísticas poder-se-ia observar um caráter mais de sobrevivência do que de estética, pois esses povos primitivos eram caçadores e viviam da pesca, os temas abordados estavam representados como fonte de alimentação, vestuário e animais. Demonstra-se, dessa forma, capacidade de observação do ser humano já possuía. Denominada como arte rupestre essa manifestação artística aparecia no interior das cavernas, grutas em superfícies rochosas. “É considerada a mais antiga forma de expressão artística humana. Originada na pré-história, as primeiras foram produzidas cerca de 40 mil a.C” (ARTE/REF, 2022, p.1). Ao se observar essas representações pode-se constatar que os homens tinham capacidade cognitiva de representar símbolos.

Aponta Godoy (1998, p. 57) que “a arte estava intimamente ligada aos rituais que acompanhavam os fenômenos da natureza”. O homem trouxe no ato estética, a sua primeira força intuitiva, isto é, a magia. A pintura trazia aspecto da sua sobrevivência, proteção e relação com o meio ambiente vivenciado, algumas vezes, hostil em seus olhos.

Corrobora com essas observações do autor acima citado, Baumgart (1994, p.6), apontando que “as representações significam a tentativa de organizar e dominar um mundo cujas forças amedrontadoras e benéficas se personificavam nos animais. [...]”. Uma das formas do homem dominar seus medos internos e externos. Assim sendo, a arte trazia a configuração do desordenado também o significado de ameaça.

Outra produção artística a se destacar, é Arte Egípcia que demarcou 1.300 a.C. abordava os elementos frontalistas e religiosos. Segundo Soares (2017), por meio das esculturas traziam o realismo, pois desejavam que os faraós fossem autenticados com estátuas duradouras, para manter sua imortalidade. Os egípcios traduziram mais manifestações artísticas via a esfera religiosa, com concepções espirituais.

O surgimento da civilização grega abrangeu de 400 anos de 1100 a.C à 700 a.C, período definido pela Arte Grega dividiu-se em quatro períodos: o Geométrico demarcados pelos vasos geométricos, o Arcaico, os gregos articularam as suas experiências geométricas com a Arte Egípcia, o Clássico, momento que a arte se expandiu em busca da perfeição, do belo; o Helenístico, movimento em busca a correção das expressões faciais. Soares (2017) argumenta que, todo esse referencial artístico grego procurava representar, por intermédio, das artes, a vida cotidiana desse povo, destacando os acontecimentos históricos mais atuantes, especialmente, relativos a temas religiosos e mitológicos.

Posteriormente, o Império Romano traz como manifestações artísticas as esculturas realistas da figura humana, Soares (2017) destaca a presença de bustos de imperadores, uma engenharia sofisticada com aquedutos e arenas, como o Coliseu e Pompéia. O patrimônio histórico de produção cultural ocorrido por essa civilização.

Destaca-se a pintura de afrescos, murais decorativos e esculturas.

Já na Idade Média, no século V, a partir das invasões bárbaras, sobre o Império

Romano do Ocidente. Período que se estende até o século XV, com o Renascimento urbano e retomada comercial, apontado por Soares (2017). Aparecem alguns marcos como: a arte espiritual inspirada na devoção religiosa; arte bizantina em que aparecem ícones e mosaicos e arte gótica (arquitetura, escultura, vitrais e tapeçarias.

A Arte Românica (século XI e XII) foi exposta nas igrejas se baseavam nos templos gregos, porém havia uma característica diferenciada das coberturas de madeira por abóbodas de pedra, em especial, nas igrejas conjuntamente com os pilares maciços e paredes espessas, aborda Fujiyama (2012). A pintura românica decorava murais e utilizava da técnica dos afrescos que por meio da deformação, ou seja, interpretação mística da realidade e colorismo com cores chapadas.

Outro processo artístico expressivo para se destacar, segundo Fujiyama (2012), foi a Arte Gótica (século XII) que trouxe vi-

trais e rosáceas com caráter simbólico, aspectos relacionados também com a Arquitetura, em especial, a procura do realismo na representação. Soares (2017) descreve que "os vitrais foram muito comuns nesse período. Eram feitos de vidro e repleto de cores. Geralmente representavam temas religiosos, no entanto, há aqueles em formato arredondados, tal qual as rosáceas e mosaicos".

Destaca-se na História da Arte, o período conhecido como Renascimento, Renascentismo ou Renascença demarcado na transição entre a Idade Média e a Idade Moderna, ocorrido, especialmente, na Itália e se expandiu em toda a Europa. Aconteceram importantes manifestações culturais e artísticas, no século XV. A Arte Renascentista possuía enfoques naturalista e científico. As obras de artes possuíam como objeto o estudo da natureza, fatores religiosos, que defendiam o individualismo, a ciência e seus desdobramentos, a razão e o cidadão emancipado.

Registra-se, ainda mais, sobre a História da Arte, Fujiyama (2012), a Arte Barroca que surgiu em meados do século XVIII, na Itália, se classifica em cinco pares de conceitos: linear e pictórico, que é a busca e dissolução da forma linear; firme e plástica; plano e recessão, que é a profundidade que traz a impressão de dinâmica; forma fechada e aberta, que causa a impressão de figuras incompletas; clareza e sua ausência, que dão desequilíbrio à figura; multiplicidade e unidade, com formas interdependentes.

No final do século XIX para o início do século XX, a arte moderna nasce como fruto de uma época de revolução, pois a igreja já havia perdido sua autonomia, as monarquias estavam enfraquecidas como o progresso científico rompendo grandes padrões. Adventos da Revolução Industrial e os avanços tecnológicos e as grandes guerras mundiais trouxeram um olhar para sentimentos nacionalistas, movimentos de vanguarda se entrelaçam com novos padrões artísticos, segundo Soares (2017).

O Expressionismo, para Soares (2017, p. 58), tem o significado no sentido histórico a designação de "uma tendência da arte europeia moderna, enraizada em solo alemão, entre 1905 e 1914. Para os artistas expressionistas, a arte liga- se à ação, muitas vezes violenta, a forma da imagem criada, com o auxílio de cores fortes". Aspectos diferenciados de outras pinturas dessa época.

O Cubismo foi um movimento artístico que se originou da França, demarcou muito a história da arte ocidental. Como característica principal é a "recusa da ideia da arte como imitação da natureza, afastando noções como perspectiva e modelagem, assim como qualquer tipo de efeito ilusório" (SOARES, 2017, p.56).

O Dadaísmo movimento que surgiu durante a Primeira Guerra Mundial, em 1916, um movimento fundamentado de crítica cultural com amplitude, difundido em revistas, manifestos, exposição entre outros. Era pautado, de acordo com Soares (2017), via um desejo de trazer o escândalo e o choque, questões abordadas nos procedimentos de vanguarda.

Para autora citada, Soares (2017), o Surrealismo, foi o movimento realizado por André Breton com alicerce nas ideias de "estado de fantasia supernaturalista", oriundas de Guillaume Apollinaire, o significado desse movimento era trazer o sentido de afastamento da realidade comum. Valorizar o mundo onírico, do irracional e do inconsciente. Percebe-se enfoques diferenciados na arte contemporânea do olhar mais para o interno.

O PROCESSO CRIATIVO E A FUNÇÃO DA ARTE

A expressividade é um artefato que, o homem modela a terra e transforma na linguagem artística seu universo simbólico. A arte é uma manifestação ligada intimamente ao espírito humano. Segundo Aranha e Martins (2009, p. 417), "a arte vai aparecer no mundo humano como forma de organização, como modo de transformar a experiência vivida do objeto de conhecimento, dessa vez por meio sentimento".

Destacam ainda as autoras acima citadas, Aranha e Martins (2009, p.417), a compreensão do mundo não se limita apenas nos conceitos logicamente organizados, devido serem abstrações genéricas, devido estarem distantes do dado sensorial, do momento existencial vivido. "Ele também pode se dar pela intuição, pelo conhecimento imediato da forma concreta e individual, que não fala à razão, mas ao sentimento à imaginação".

Para Fischer (1977, p.19), a função essencial arte ultrapassa o fazer mágico, pois ela é destinada a transformar o mundo, porém há resíduos de magia que pertencem à essência do homem, desse modo, "a arte em sua origem foi magia, foi um auxílio à dominação de um mundo real inexplorado. A religião, a ciência e a arte eram combinadas, fundidas, em uma forma primitiva de magia, na qual existiam um estado latente, em germe". A transição do papel mágico foi dada o lugar para a clarificação das relações sociais, na busca de transformação da realidade social.

Assim, a arte amplia o limite da realidade caminhando para o universo da fantasia, deixando uma marca de sua magia. O mesmo autor, Fischer (1977, p.19) destaca e indaga: "a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o

mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente".

Ao analisar o processo criativo em artes, ressalva-se a criatividade como uma qualidade do ser humano, na linguagem artística todas as pessoas possuem o germe desse potencial, portanto, não é universo mágico de poucos e que possuem esse dom criador. Assim, algumas pessoas utilizam as expressões da pintura, do desenho, da escultura e da música mais aguçada com teores criativos. Destaca-se a importância do processo no fazer artístico, pois é fundamental para ser observado. O início de um trabalho em arte, ou seja, a primeira fase do diálogo silencioso entre o artista e , durante e o material que está produzindo, depois que o trabalho está terminado, todo esse movimento é muito difícil traduzir em palavras.

Criatividade é uma qualidade do ser humano, embora em artes, muitas vezes parece um universo um tanto mágico, habitado por seres escolhidos pelos deuses, seres que possuem o dom de criador (SACCOMANI, 2014). Todo indivíduo tem o germe deste potencial, alguns produzem mais para determinadas expressões (pinturas, desenhos, esculturas, músicas) do que as outras.

Por detrás de um "sujeito criador" há o germe da criatividade, pois pessoa inventiva transforma e dá existência há um projeto elaborado dentro de si. O processo de como imaginou o objeto e para inventá-lo. Para Aranha e Martins (2009, p.479), quando uma pessoa faz arte não "o traduz de forma palpável, e sim por uma ideia, uma imagem e uma teoria".

O significado da palavra criatividade em latim se baseia no adjetivo criativo, pois os dois possuem a raiz de "creare", referindo-se a forma, produzir e criar, ou seja, inventar coisas novas (VESCHI, 2022). Criatividade é uma habilidade humana, que transcende para sair do padrão e do natural. Assim sendo, uma obra de arte criativa precisa trazer uma nova organização e estrutura. Revelar aspectos de inovações que o público desconhece até aquele momento. Dessa forma, uma expressão artística precisa de um criador autêntico, um observante da realidade interna e externa.

O fazer artístico é o processo resultante da manipulação de um material, um objeto ou uma ideia com metas objetivas expressivas e estéticas, desta maneira capaz de conter e transmitir emoções. A forma do processo criativo em arte tem sido abordada por diferentes teóricos e as diferenças dependem da faceta do processo artístico que eles focalizam.

Existem dois caminhos principais em direção ao estudo do processo artístico. O primeiro observa, especialmente, o processo do fazer artístico, como uma realização de uma função; focaliza na metodologia e no desenvolvimento, ou seja, o que acontece durante o processo: o que e como são os passos cognitivos e mentais que levam o artista a chegar a uma solução criativa para um determinado problema estético. O segundo caminho é mais interessado no "fazer arte" como um receptáculo de significado metafórico, ele foca no "porquê" do processo de arte, isto é, as motivações, impulsos e emoções que levam o artista a se engajar no processo criativo e seus significados ocultos.

A arte como um expressar humano e como expressão, envolve todas as linguagens (instrumento de exteriorização, revelação e intercâmbio), possibilitando a captação e a interação entre o homem e o seu meio em busca do almejado equilíbrio. Quando a pessoa se utiliza do processo de criação, o seu corpo, sua percepção, seus conceitos, sua emoção, sua intuição, estão integrados em único momento.

Uma obra de arte verdadeiramente criativa traz algum tipo de novidade que se obriga a rever o que já conhece, dando-lhe uma nova organização. A inovação surge, geralmente, do remanejo do conhecimento existente que revela insuspeitados parentescos ou semelhança entre fatos já conhecidos que não pareciam ter nada em comum.

Entretanto, em matéria de arte, o criador autêntico não é somente um ser dotado, é um homem que soube ordenar, visando a determinado fim, todo um conjunto de atividades do qual resulta a obra de arte. Um observador de sua realidade externa e interna. Aranha e Martins (2009, p. 479) fundamenta que "esse produto da atividade criativa de um sujeito não é, necessariamente, um objeto palpável, mas pode ser uma ideia, imagem, teoria ou outra coisa".

De acordo com Wechsler (1999, p.29), a criatividade envolve um processo multidimensional, trazendo um equilíbrio para o indivíduo no momento da criação. "O processo criativo poderá ser pensado como a construção de uma obra de arte que só pode conhecer a partir de sua materialidade, exigindo o acompanhamento temporal e a observação detalhada". Ao elaborar esse pensamento o artista está em movimento, traduzido por uma dinâmica para ter fluidez no tempo desse acontecimento.

Amplia essas questões, Kneller (1978, p. 63), quando aponta que a criatividade possui cinco fases: apreensão, preparação, incubação, iluminação e verificação, ao estabelecer "a apreensão de uma ideia, a ser realizada ou problema a ser resolvido". Mello (2008) analisa essa reflexão e aponta que a inclusão da busca de um problema, isto é, uma atenção ao tema que necessita da solução criativa.

Assim, a linguagem artística auxilia o homem a realizar a leitura de suas experiências, relativas ao mundo externo em que é

vivenciado, sendo um recurso para exprimir seus conflitos decorrentes da sua situação sociocultural a que pertence, ao compreender essa realidade interpretar pelo sistema simbólico via arte. Nachmanovich

(1993, p. 102) define a palavra “criar” como significado de “fazer brotar”, metaforicamente, traduz como o cultivo de plantas. Acrescenta que essa acepção “ao criar faz-se brotar ou desenvolver um conjunto de regras de progressão, canais recém-criados pelos quais a expressão pode fluir”.

O produto dessa ação criadora da expressividade traz elementos de inovação, pois é resultante do acréscimo de novos elementos estruturais ou da modificação de outros. Regido pela necessidade básica de ordenação, o homem cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas. Criar significa uma nova forma trazer algo diferente e novo.

A arte, dessa forma, é fundamental e indispensável na vida do ser humano desde os primórdios da civilização, pois ela traduz como viveu as pessoas em cada sociedade, segundo Ferraz e Fusari (1995). Fatores que demarcam essencialmente o caráter de humanização oferecida pela linguagem artística na vida do ser humano. A arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa do homem ao interagir com o mundo, em que vive, suas relações como os outros, portanto, o retrato da expressividade da sua sobrevivência e de sua existência.

A ÁREA DE CONHECIMENTO, ARTE , NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O objetivo primordial do ensino da arte, “é propiciar o desenvolvimento de pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação” (BRASIL, 1997, p.19). Para adquirir a aprendizagem de arte é necessário fazer trabalhos artísticos, momentos de apreciação e de reflexão sobre “as características individuais e coletivas de distintas culturas e épocas”.

O documento acima citado, Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (BRASIL, 1997), aborda ainda que, o conhecimento de arte de outras culturas, poderá auxiliar o estudante a compreender as questões sobre valores, pensamentos e ações civilizatórias, ampliando a diversidade da imaginação humana. Ainda mais, será uma ponte para entender a sua realidade cotidiana e ter uma observação mais crítica da sua realidade.

A Arte é obrigatória desde a década de oitenta nas escolas brasileiras, porém, não se observa ainda um trabalho eficaz no fazer artístico nas escolas públicas. Segundo Meira (2003, p.131), ainda é um desafio muito grande a educação por meio da arte se concretizar como uma área de conhecimento do currículo escolar e ser apontada como "algo incorporado à vida do sujeito, que o faça buscar a presença da arte como uma necessidade e um prazer, como fruição ou como produção, porque em ambas a arte promove a experiência criadora da sensibilização".

Para concretizar esse objetivo, Gomes e Nogueira (2008, p.589), refletem a necessidade de os educadores desenvolverem “uma consciência política em que estejam integradas arte, educação e cultura, juntamente com uma proposta que dê prioridade às necessidades da classe popular que frequenta as escolas públicas”. Assim, é necessário a organização de uma proposta curricular inserida na realidade social de cada comunidade, bairros ou cidades diferentes, deve-se selecionar os conteúdos a serem aplicados (GOMES; NOGUEIRA 2008).

Os autores citados acima, Gomes e Nogueira (2008, p.589), analisa a interferência que acontece na forma pela qual o educador irá selecionar os conteúdos a serem trabalhados, porque precisa de outros recursos oferecidos pelas escolas, e conhecer a realidade dos estudantes. Para isso ser eficaz, Jesus (2002, p. 111), complementa esses argumentos e aponta “faz-se necessário trabalhar com profissionais da educação de maneira que eles, sendo capazes de compreender suas práticas e refletir sobre elas, sejam também capazes de transformar as suas lógicas de ensino”.

Entretanto, para elaboração de um ensino de Arte que venha contribuir em uma prática pedagógica eficaz, para o auxílio das aprendizagens dos alunos das escolas públicas há necessidade de políticas públicas que estabeleçam a fundamentação da importância do contexto social, cultural e econômico inserido nessa comunidade escolar. Assim, para Gomes (2008, p.590), essas políticas deverão se aproximar da realidade dessas escolas e dos estudantes, para isso acontecer, é necessário o incentivo a formação dos professores qualificados e oferecerem uma infraestrutura para que aconteça um ensino com qualidade. O ensino de Arte é fundamental para construir “uma consciência crítica e valores vinculados à cidadania se desenvolvam em seus alunos”.

É necessário, dessa forma, o investimento na formação profissional dos professores, para que possam serem agentes sociais, culturais e políticos, e favoreçam aos estudantes a promoção e a oportunidade de ampliação da garantia efetiva de uma cidadania ativa participante, como aborda os Parâmetros Nacionais Curriculares de Arte (BRASIL, 1997), uma prática artística, com conteúdo que levem os estudantes a refletirem questões da atualidade e seus parâme-

tros com o patrimônio cultural.

Legalmente, a última lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/96 (BRASIL, 1996), atribui ao poder público "a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa em relação às demais instâncias educacionais". Para as escolas exercerem o papel de transformadora, diante do mundo globalizado e das diversidades culturais há necessidade de investimento em políticas para a valorização do profissional de Arte, aspectos fundamentais para desenvolver um ensino de qualidade na linguagem artística na Educação Básica.

Destaca-se o teor da Arte em todo processo civilizatório do homem, para ter compreensão de si mesmo e do mundo que o cerca. Os autores Bruce et al. (2019, p.5) ressalvam a importância das diversas formas de manifestações artísticas do acervo do patrimônio cultural da humanidade, não verificam que ainda o ensino de Arte nas escolas não recebeu o seu real valor, "pois seu ensino vem sendo marcado por concepções que a tratam como uma área esvaziada de sentido epistemológico", especialmente, no Ensino Fundamental nos anos iniciais.

O ensino de Arte precisa ser organizado para potencializar o fazer, a leitura e a contextualização do conhecimento artístico, estético e culturais. Pilares que foram fundamentados pela Abordagem Triangular (BARBOSA, 1981). Uma proposta de abordagem construtivista, interacionista, multiculturalista, que por meio do diálogo, tenta articular arte como expressão e como cultura no espaço escolar.

Em síntese, o ensino de Arte deve estar relacionado ao meio social dos estudantes, o cabedal de conhecimento artístico desenvolvido pelo ser humano tem como referência a realidade direta e indireta de suas experiências. Segundo Bruce et al. (2019), a Arte é construída pelas impressões e as sínteses da cultura inserida. O mundo físico e racional é elaborado pelo contato sensível que as manifestações artísticas produzem para o homem. A expressividade se transforma nessas ideias elaboradas e absorvidas da realidade vivenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certificou-se a autenticidade da Arte no processo civilizatório do Homem e suas manifestações artísticas. A linguagem artística foi um instrumento de comunicação do homem para expressar seus sentimentos e anseios diante da realidade vivenciada. Inicialmente, as manifestações eram expressas para demonstrar mais a sobrevivência do que a estética, ao longo do tempo, um potencial de construção do seu patrimônio cultural e avanços tecnológicos.

Averiguou-se que o potencial criativo é um legado do ser humano. Uma habilidade que todos podem desenvolver durante toda a sua vida. O fazer artístico desvela a possibilidade da interação do homem com o meio na busca de um equilíbrio, uma forma de traduzir seu universo simbólico de forma harmônica e estética.

Cabe à todas as escolas da Educação Básica valorizar a Arte dentro do espaço escolar. Portanto, deverá fazer parte das propostas curriculares como área de conhecimento, o pensamento artístico facilita o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e da imaginação dos estudantes. Uma porta para conhecer as diferentes culturas, nas suas características e peculiaridades no seu tempo e no espaço. Além disso, uma fonte para entender a sua realidade para formar uma postura mais crítica como cidadão.

Enfim, procurou-se nesse estudo sintetizar a função da Arte no processo civilizatório do Homem. Elo oriundo desde os seus primórdios para exprimir seus sentimentos e suas emoções de sua realidade. Foi realizado um trajeto amplo e da sua complexidade, no entanto, espera-se que tenha aberto caminho para novas investigações.

A linguagem artística é uma temática de grande relevância social.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando – Introdução à Filosofia. 4. ed., São Paulo: Moderna, 2009.

ARTE/RET. Arte rupestre: O que é, quais são suas características. 2022. Disponível em: http://www.glollolog.org./resource. Acesso em: 07 ago. 2023.

BARBOSA, Ana. MAE. Imagem no ensino da Arte: ano oitenta e novos tempos, São Paulo: Perspectiva, 1981.

BAUMGART, Fritz. Breve História da Arte, São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27.839.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Arte, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRUCE G. G. et al. O ensino de Arte como construção de conhecimento de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Disponível em: https:www.eumed.net./ver.atlatne12019/09_ensino_arteconhecimento. Acesso em: 06 ago. 2023.

FERRAZ, Maria Heloisa & FUSARI, Maria F. de R. Metodologia do ensino de Arte, São Paulo: Cortez, 1995.

FISCHER. Ernest. A necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

FRANCO, M. C. Formação profissional para o trabalho incerto: um estudo comparativo Brasil, México e Itália. In: FRIGOTTO, G. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FUJIYAMA, J. História da Arte. Dez, n.º 57, set., São Paulo: Brasil Berto,2012.

GODOY, A. S. Didática para o ensino superior, São Paulo: Iglu, 1988.

GOMES, K. B.; NOGUEIRA, S. M. de A. Ensino da Arte na escola pública e os aspectos da política educacional, contexto e perspectivas. Ensaio Aval. Pol. Pública, vol. 16, ano 6, dez. 2008. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zcjgMgrM7HgfHGH4NMwTPsG/?lang=pt. Acesso em: 05 ago. 2023.

JESUS, D. M. Educação inclusiva: uma proposta construída na/pela prática. Cadernos de Pesquisa em Educação, Vitória, ES, v. 8, n. 15, 2002.

KNELLER, G. F. Arte e Ciência da criatividade. Tradução J. Reis, São Paulo: Ibrasa, 1987.

MEIRA, M. R. Educação estética, arte e cultura cotidiana. In: PILLAR, A. D. (org.) A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MELLO, R. L. S. O processo criativo em Arte. Percepção de Artistas Visuais. Tese de

Doutoramento e Psicologia do Centro de Ciências da Pontifícia Universidade Católica – PUC, 2008. Disponível em: http://www.repositoriosis.puc.campinas.edu.br. Acesso em: 03 ago. 2023.

NACHMANOVITCH. Stephen. Ser criativo. São Paulo: Summus, 1993.

SACCOMANI, M.C.S. A criatividade na Arte e na Educação Escolar: uma contribuição à pedagogia histórico crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vygotsky. Tese de Mestrado em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". 2014. Disponível em: http://www.repositorioo.unesp.br. Acesso em: 04 ago. 2023.

SOARES, A. C. História da Arte, Sobral, 2017. Disponível em: http://www.

md.uninta.edu.br/geral/historia-da-arte/Hist%C3%B3ria_da_Arte.pdf

VESCHI, B. Etimologia da Criatividade. 2022. Disponível em: http://www.etimologia.com.br. Acesso em: 04 ago. 2023.

WECHSLER, S. M. Avaliação Multidimensional da criatividade, São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.